



## ASPECTOS HISTÓRICOS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE EDUCANDOS SURDOS: O TRABALHO DE JACOB RODRIGUES PEREIRA

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa  
Mitsuko Aparecida Makino Antunes

*Universidade Federal do Maranhão - UFMA*  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP*  
[rosakaciana@gmail.com](mailto:rosakaciana@gmail.com)  
[miantunes@pucsp.br](mailto:miantunes@pucsp.br)

### RESUMO

Na história da educação especial, o pioneirismo, no uso da intervenção pedagógica com pessoas com deficiência, pertence a Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), médico francês, que devido sua experiência educativa com Victor, o “Selvagem do Aveyron”, defendia a tese de que o menino não era acometido por deficiência intelectual, e que suas dificuldades eram devidas ao isolamento em que vivera até ser encontrado. No entanto, ao realizar o estudo e análise das primeiras experiências de escolarização de crianças com deficiência, a partir do século XVIII, encontrou-se no trabalho de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780) a primeira sistematização de um plano educacional individualizado para o atendimento de crianças com deficiência. Jacob Rodrigues Pereira, conhecido na história também como Perèire, foi o criador de um revolucionário método para ensinar linguagem a pessoas surdas. Seu método consistia em ensinar a articulação de fonemas e palavras a partir da sensação tátil, visual e/ou auditiva e, principalmente, com base na memória dos movimentos datilológicos. Infelizmente, Pereira não publicou seus estudos, sendo que seu método ficou conhecido devido ao testemunho de alguns de seus alunos e admiradores. Torna-se importante ressaltar, que a busca inicial por pistas do trabalho realizado por Jacob Rodrigues Pereira deu-se, inicialmente, por meio da leitura das obras de Edouard Séguin (1812-1880), médico e educador responsável por sistematizar um método de ensino para crianças com deficiência intelectual no século XIX. Séguin foi o primeiro a escrever um livro sobre a vida e o trabalho de Pereira, intitulado “Jacob Rodrigues Pereire. Premier Instituteur de sourds-muets en France (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux, et analyse raisonnée de sa méthode précédées de l’Eloge de sa méthode par Buffon”, publicado em 1847. Nessa biografia, encontraram-se relatos riquíssimos que contribuiram para a compreensão do método de ensino de Pereira com educandos surdos. Pereira, antes de iniciar o trabalho de escolarização de seus alunos, elaborava documentos, em forma de convenções, descrevendo todos os passos do seu trabalho. Verificou-se que a convenção assinada por Pereira e o pai de um de seus alunos surdos, nada mais era do que o planejamento de suas atividades, que podem ser consideradas eminentemente pedagógicas. Ressalta-se, também, que o título de pioneiro na elaboração de um plano de intervenção pedagógica que, até o momento, pertencia a Jean Marc Gaspard Itard, pertencerá a Jacob Rodrigues Pereira, até que se encontrem documentos que atestem a existência de outro educador mais antigo, o que é sempre esperado na história.

Palavras-chave: Plano Educacional Especializado, Educação Especial, Jacob Rodrigues Pereira.



## INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da tese de doutorado “Da criança que não aprende’ a ‘toda criança é capaz de aprender’: lições históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori” desenvolvida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. A pesquisa constituiu-se da análise das primeiras experiências de escolarização de crianças com deficiência nos séculos XVIII, XIX e início do século XX, bem como da identificação dos princípios e pressupostos pedagógicos que podem contribuir para o trabalho de inclusão escolar dessas crianças na atualidade por meio dos trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), Edouard Séguin (1812-1880) e Maria Montessori (1870-1952). Esses educadores proporcionaram condições de aprendizagem e desenvolvimento para crianças com deficiência ao se afastarem do modelo de intervenção médico-clínica, priorizando a abordagem pedagógica.

Este artigo parte da análise dos resultados da pesquisa realizada sobre Jacob Rodrigues Pereira. As informações aqui apresentadas são oriundas da primeira biografia, que se tem conhecimento, até o momento, sobre o estudioso, intitulada “*Jacob Rodrigues Pereire. Notice sur sa vie et ses travaux et analyses raisonnée de sa méthode précédées de l’Eloge de cette méthode par Buffon*” (1847), escrita por Edouard Séguin<sup>1</sup>, e da última biografia, “*Jacob Rodrigues Pereira: homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França*” (2010), escrita pelo médico português Emílio Eduardo Guerra Salgueiro.

Jacob Rodrigues Pereira foi o primeiro a sistematizar um plano educacional para crianças com deficiência, desse modo, acredita-se que o estudo do seu trabalho possa contribuir para a significação histórica dos pressupostos teórico-metodológicos das primeiras ideias de inclusão, bem como auxiliie para compreensão, elaboração e sistematização de atividades para crianças público alvo da educação especial na atualidade.

---

<sup>1</sup> Professor e médico, nascido em 1812 e falecido em 1880, que fundou a primeira escola privada do mundo para crianças e jovens com deficiência intelectual. Séguin partiu do estudo realizado sobre o trabalho de Jacob Rodrigues Pereira para a elaboração do seu sistema de ensino.



## MÉTODO

A busca inicial por pistas do trabalho realizado por Jacob Rodrigues Pereira deu-se, inicialmente, por meio da leitura das obras de Edouard Séguin. Séguin foi o primeiro a escrever um livro sobre a vida e o trabalho de Pereira. Séguin publicou, em 1847, “*Jacob Rodrigues Pereira. Premier Instituteur de sourds-muets en France (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux, et analyse raisonnée de sa méthode précédées de l’Eloge de sa méthode par Buffon*”. Nessa biografia, encontraram-se relatos riquíssimos que contribuíram para a compreensão de seu método de ensino.

Também foi localizado, em pesquisas feitas pela internet, a última biografia escrita sobre Pereira; trata-se do livro “*Jacob Rodrigues Pereira: Homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França*”, do médico português Emílio Eduardo Guerra Salgueiro, publicado em 2010.

Assim, para apresentar os principais aspectos sobre a vida e o trabalho de Jacob Rodrigues Pereira, recorreu-se às fontes secundárias, porque o referido teórico não deixou nenhuma obra escrita. Dessa forma, este estudo trata-se de uma pesquisa de cunho histórico, que compreende o século XVIII, momento em que Pereira desenvolveu seu trabalho com educandos surdos. A pesquisa tomou como ponto de partida os seguintes questionamentos: Quais os pressupostos e princípios teóricos e filosóficos do trabalho de Jacob Rodrigues Pereira? Como o trabalho de Jacob Rodrigues Pereira contribui para a compreensão histórica da educação de crianças com deficiência? De que forma o trabalho desse pioneiro pode servir de referência ou fundamento para o trabalho de escolarização de crianças com deficiência?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), conhecido na história também como Perèire, nasceu em 11 de abril de 1715, em Berlanga (Espanha), considerada, na época, uma vila com certa importância regional



na província de Badajoz. Batizado como Francisco António, foi o sétimo filho de uma família de judeus, na condição cristãos novos.

Pereira, apesar de ter nascido na Espanha, é considerado português, como afirma Eugène Pereire, seu bisneto, em uma carta dirigida a Ferreira Desdado, em 1908:

Quanto à questão da nacionalidade do primeiro professor dos surdos-mudos em França, posso certificar-vos que ele era português. De acordo com os documentos autênticos que possuo, Jacob Pereire nasceu efectivamente em Espanha, como dizeis – em Berlanga, na Estremadura – mas não podemos ignorar que o seu pai e a sua mãe tinham ambos nascido em Chacim, (perto de Bragança), onde sua família se tinha fixado desde o fim do século XV; que aí tiveram vários filhos antes de entrarem em Espanha à roda de 1698; e que o pai de Jacob Pereira vem mesmo morrer em Portugal, na Moita, em 1735. Os pais do meu bisavô só passaram uns anos em Espanha e não perderam a sua nacionalidade portuguesa durante a sua permanência no estrangeiro (Deusdado, 1908, apud Salgueiro, 2010, p. 120).

Em 1741, com vinte e seis anos, Jacob Pereira decidiu mudar-se para Bordéus, na França, cidade que já conhecia e onde havia uma importante comunidade de judeus vindos de Portugal e de Espanha. Em Bordéus, assumiu plenamente a sua condição de judeu, abandonando o nome de batismo Francisco António Rodrigues Pereira e tornando-se Jacob Rodrigues Pereira.

Segundo Salgueiro (2010), as qualidades pessoais de Pereira – contato fácil com todos, seriedade e empenho sem limites em tudo o que se propunha a fazer – conquistaram a confiança da população portuguesa judia em Bordéus ao ponto de considerá-lo, anos mais tarde, o representante dos interesses dessa população em Paris. No entanto, como afirma Salgueiro (2010), durante os três anos que decorreram até iniciar seu primeiro trabalho com crianças e jovens surdos pouco se sabe sobre a vida de Jacob e da família em Bordéus.

Pessotti (1984) afirma que a preocupação de Pereira em desenvolver um método para ensinar linguagem a surdos surgiu como um gesto de amor por uma irmã mais nova nascida surda. Segundo o autor, a observação original e genialmente explorada que desencadeou sua pesquisa teria sido a de que, enquanto acalentada e abraçada pela mãe, a irmã emitia sons vocais, mas quando acomodada no berço cessava qualquer vocalização.

Salgueiro (2010), após anos de pesquisa sobre a vida de Jacob Pereira, aponta que não foi possível comprovar, ainda, a



existência dessa irmã surda, por isso não se pode concluir que o interesse de Pereira pela educação de crianças surdas tenha surgido por causa de uma irmã nessas circunstâncias.

De acordo com Salgueiro (2010), em 1734, Jacob Pereira – ainda Francisco Antônio – procurou trabalhos sobre métodos de educar surdos, aproximando-se, por meio de correspondências, de Jean Barbot, Presidente Perpétuo da *Académie Royale des Belles-Lettres, Sciences et Arts* de Bordéus. Jean Barbot ficou admirado com os conhecimentos que o jovem Jacob Pereira possuía sobre a surdez e recomendou-lhe a leitura de Juan Bonet (1620), Willian Holder (1670) e Johan Conrad Amman (1700).

Uma vez que quereis, Monsieur, que vos envie o que encontrar nos meus documentos sobre os surdos e mudos de nascença, irei obedecer-vos (com uma longa lista das obras consultadas sobre esta questão). Encontrei nos meus documentos muitas outras coisas sobre os surdos ou sobre os mudos, mas não dizem respeito aos que são de nascença.

Eis, Monsieur, os materiais grosseiros que encontrei nos meus documentos; não são mais do que uma tabela, mas para um entendedor como vós, basta uma meia palavra, e ultrapassareis facilmente os que vos precederam.

De Bordéus, 23 de agosto de 1734.

Assinado, Barbot (SÉGUIN, 1847, p. 17).

Em relação ao nível de conhecimento de Pereira sobre a surdez, Salgueiro (2010) mostra a forma como Pereira categorizou os níveis de surdez para auxiliá-lo na avaliação da acuidade auditiva de seus alunos. O quadro abaixo foi elaborado para visualizar melhor essa categorização, a partir de dados referenciados em Salgueiro (2010).



Nível	Características
1ª Espécie ou Surdos Absolutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os surdos absolutos, ou da primeira espécie, são menos frequentes;</li> <li>✓ É possível que nunca os tenha observado; mas parece-me mais provável que os tenha confundido com os da segunda classe, com os quais são parecidos sob alguns aspectos;</li> <li>✓ A privação total da audição não seria suficiente para impedir a percepção de alguns ruídos por uma espécie de tato que, de algum modo, lhes substitui a audição e que, sem a sagacidade que só uma longa experiência permite adquirir, é fácil de ser tomado como o próprio ouvir.</li> </ul>
2ª Espécie	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ São incomparavelmente mais numerosos que os das duas outras espécies;</li> <li>✓ Inclui todos os que têm o órgão da audição mais ou menos acessível a diversas espécies de ruídos e são capazes de conhecer e de comparar, em certos casos, o grau da força e algumas outras qualidades destes ruídos que, com frequência, ferem o seu ouvido, mas que, apesar disso, não conseguem perceber nenhum dos sons que compõem a palavra, nem mesmo chegar a formar a menor ideia.</li> </ul>
3ª Espécie	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ São os que não somente ouvem alguns ruídos de maior ou menor intensidade, mas, também, que conseguem distinguir os sons de algumas vogais, ou pelo menos formarem uma ideia que os ajude a distinguir estes sons, desde que sejam pronunciados com as precauções indicadas;</li> <li>✓ Esta classe seria a mais numerosa de todas se só se considerasse as crianças ainda ao peito até à idade aproximada de três anos, devido, sobretudo, a esta substância mucilaginosa que recobre as paredes do canal interno do ouvido desde que vêm ao mundo, e fica lá colada em um tempo mais ou menos longo; mas, no decurso destes três primeiros anos, muitas destas crianças morrem de doenças que causam a sua surdez, e muitos se curam, de modo que não se encontram mais surdos desta espécie entre os adultos.</li> </ul>

Quadro 01 - Níveis de Surdez segundo Pereira.



Feita a avaliação do nível de surdez do aluno, Pereira elaborava um plano educacional individualizado.

Nos anos de 1744 e 1745, Jacob Pereira residiu em La Rochelle – a cerca de duzentos quilômetros de Bordéus – para educar um menino surdo de 13 anos, Aaron de Beaumarim. Aaron era de família judia e, desde o início, estabeleceu uma boa relação com Jacob Pereira. Após alguns meses de trabalho, com resultados positivos, foi pedido a Jacob Pereira que mostrasse em público o que havia conseguido fazer com o menino (SALGUEIRO, 2010). Assim, no dia 25 de outubro de 1745, na *Academie Royale des Belles-Lettres de La Rochelle*, Jacob Pereira demonstrou a todos, por meio de Aaron, o sucesso de seu método. Aaron conseguira, com a ajuda de seu professor, conhecer e nomear as letras do alfabeto, além de articular algumas frases (SÉGUIN, 1847).

Dez dias após a apresentação pública do garoto Aaron, em 5 de novembro de 1745, Pereira insistiu para que os resultados de seu trabalho ficassem registrados em “ato notarial”, com a presença de sete testemunhas. De acordo com Salgueiro (2010), isso indica que Pereira pretendia proteger-se de acusações de “charlatanismo”, após mostrar os avanços evidentes de Aaron.

Nessas apresentações, estava presente M. d’Azy d’Étavigny, homem rico e influente de La Rochelle, pai de uma criança surda. Segundo Séguin (1847), esse filho já teria sido visto por todos os médicos célebres da Europa, sem ter encontrado uma solução que fizesse seu filho aprender a comunicar-se. No entanto, apesar de M. d’Azy d’Étavigny ter ficado entusiasmado com o que viu e ouviu, preferiu adquirir o livro de Amman<sup>2</sup>, para economizar. O filho de M. d’Azy d’Étavigny, desde 4 de outubro de 1743, vivia no internato do colégio de Beaumont-en-Auge; após adquirir o livro, M. d’Azy d’Étavigny pediu ao prior dom Cazeaux e ao beneditino dom Bailleul, reitor do colégio, que com a ajuda do livro “[...] par eux, être fait au coût d’une éducation ordinaire, ce que Pereire avait fait á La Rochelle”<sup>3</sup> (SÉGUIN, 1847, p.21).

Tudo leva a acreditar que as tentativas de escolarizar o filho de M. d’Azy d’Étavigny não funcionaram, mesmo com a utilização da bibliografia sobre o assunto disponível até aquele momento. Isso porque, após um ano de experiências fracassadas, os dois beneditinos aconselharam M. d’Azy d’Étavigny a confiar a educação do seu filho a Pereira, que, segundo eles, seria “o único homem capaz de ajudá-lo” (SÉGUIN, 1847, p. 22). Assim, no dia 13 de junho de 1746, foi assinada

---

<sup>2</sup> Johan Conrad Amman escreveu dois livros sobre a educação de crianças surdas - *Surdus loquens*, em 1692, e *Surdus loquens sive dissertatio de loquela*, em 1700 -, no entanto, Séguin não cita o nome do livro adquirido por M. d’Azy d’Étavigny.

<sup>3</sup> “[...] lhe fizesse, pelo preço de uma educação como a de todos os outros, o que Pereira fizera em La Rochelle”.



uma convenção entre Jacob Rodrigues Pereira e M. d'Azy d'Étavigny sobre a maneira como iria ser desenvolvida a educação do jovem. A convenção apresentava a sistematização do trabalho de Pereira, informando o conhecimento que seria ensinado e o tempo previsto para a aquisição do mesmo. Em síntese, a convenção é o que podemos considerar hoje como sendo um plano educacional especializado, mais do que isso, trata-se do primeiro plano educacional individualizado que se tem conhecimento na história da educação. Antes desta pesquisa, o primeiro plano educacional individualizado que se tinha conhecimento era o elaborado por Jean Marc Gaspard Itard para o trabalho com Victor.

Em 1949, Jacob Pereira apresentou-se na Academia de Ciências, em Paris, acompanhado do seu aluno Azy d'Étavigny, levando consigo uma “memória” escrita, contendo os conhecimentos adquiridos por seu aluno. Pereira, mais uma vez buscava o reconhecimento e acolhimento de seu método de educação e, também, para a sua condição de judeu.

Na Memória, afirmou que o jovem Azy pronunciava, embora com grande lentidão, as letras, as sílabas e as palavras; que respondia, sem a ajuda do professor, verbalmente ou por escrito, as perguntas familiares que lhes fossem dirigidas, quer por escrito, quer pelo alfabeto manual ensinado por Pereira, sem que fosse necessário juntar outros sinais; que ele próprio fazia perguntas e pedia, oralizando, as coisas que necessitava no dia a dia; que recitava de cor os Mandamentos, o Pai Nosso e outras orações e que respondia a numerosas questões de catecismo; que já sabia gramática, aritmética, geografia e história (SALGUEIRO, 2010). Também, observou-se que Pereira refere-se a si próprio, na terceira pessoa, como *Pereire*. Acredita-se que foi por causa desse documento escrito que Jacob Rodrigues Pereira ficou e é conhecido na história, também, como Jacob Rodrigues Pereire (ROSA, 2017).

De acordo com Séguin (1866/1907), o método elaborado por Pereira parte de uma descoberta fisiológica; conseqüentemente, com base nessa descoberta, Pereira teria demonstrado aos fisiologistas de sua época que todos os sentidos são modificações do tato, ao ensinar seus alunos surdos a falarem através da percepção da vibração provocada pelo som.

Salgueiro (2010) afirma que Pereira estabelecia uma forte relação com seus alunos surdos. Buscava, inicialmente, o acolhimento do aluno, para em seguida iniciar os ensinamentos; tinha sempre o cuidado de oferecer seu rosto, para que a criança pudesse ver bem como cada emissão sonora era acompanhada de movimentos específicos da face, lábios e garganta que, no conjunto, produziam uma mímica expressiva característica.



As lições eram curtas, porém muito frequentes. Inicialmente, começava por ensinar aos alunos a emitir corretamente os sons da língua francesa, intercalando lições simples de nomeação dos objetos e de ações do cotidiano, sempre com materiais concretos. Pereira apoiava-se na sua datilologia<sup>4</sup> inicial (uma espécie de silabário rápido), feita com uma só mão, contendo tanto as posições dos dedos quanto os sons da língua francesa. No entanto, com a datilologia, ele não pretendia ensinar letras, mas os sons que compunham as palavras, alegando que um mesmo som pode corresponder a várias letras e uma dada letra pode possuir diversos valores sonoros (SALGUEIRO, 2010).

O método inovador de Pereira visava àquilo que hoje seria denominado de “inclusão social” de pessoas surdas, o que, para a época, deve ser considerado revolucionário. Ao proporcionar a inserção dos surdos no processo dialógico com pessoas de seu meio, Pereira possibilitou que seus alunos pudessem trocar ideias, falar de seus sentimentos, além de compreender o que se passava ao seu redor. Contudo, pelos documentos acessados por Séguin, observa-se que chegaram ao conhecimento do público apenas alguns dos conteúdos programáticos e poucas situações de aprendizagem para a aquisição da fala.

No dia 15 de setembro de 1780, Jacob Rodrigues Pereira faleceu repentinamente, em sua nova casa na *rue de Montmartre*, em Paris. Com sua morte perdeu-se todo um legado, pois, apesar de Séguin (1847) inferir uma suposta intenção de Pereira deixar registrado seu método, ele não teve tempo de escrevê-lo. Ainda, para Séguin, a falta de tempo talvez possa ser atribuída à quantidade de horas que Pereira dedicava ao ensino dos surdos, com o objetivo de aperfeiçoar sua prática educativa. Outra hipótese poderia estar associada não somente à dedicação aos seus alunos, mas também ao êxito já alcançado nas diversas apresentações públicas de vários alunos, em diferentes momentos da sua trajetória como educador de surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências pedagógicas elaboradas por Jacob Rodrigues Pereira para a educação de pessoas com deficiência contribuem para a compreensão do processo de constituição da própria

---

<sup>4</sup> Comunicação através de sinais feitos com os dedos.



educação especial a partir do século XVIII, além de contribuírem também para a compreensão das bases de várias propostas pedagógicas.

Desse modo, a exposição e a análise das ideias e práticas desse estudioso tiveram a finalidade de aprofundar a compreensão das ações que envolvem a prática pedagógica junto a alunos com deficiência.

As principais conclusões do trabalho de Pereira foram: os sentidos, e cada um em particular, podem ser submetidos a treinamento fisiológico, pelo qual sua capacidade primordial pode ser indefinidamente intelectualizada; um sentido pode ser substituído por outro, como um meio de compreensão e de cultura intelectual; o exercício fisiológico de um sentido corrobora a ação, bem como auxilia as aquisições de outras; as ideias mais abstratas são comparações e generalizações da mente que são percebidos através dos nossos sentidos; educar os modos de percepção prepara para o sustento do próprio espírito; as sensações são funções intelectuais realizadas por meio de aparelho externo, tanto quanto a imaginação, raciocínio etc., através dos órgãos mais internos; o professor precisa oferecer todas as condições necessárias para promover a aprendizagem; antes de qualquer intervenção pedagógica, o planejamento precisa ser tomado como um instrumento de organização do trabalho escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESSOTTI, Isaías. *Deficiência Mental: da superstição à ciência*. São Paulo: EDUSP, 1984.

ROSA, K. N. S. “*Da criança que não aprende*” a “*toda criança é capaz de aprender*”: Lições Históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SALGUEIRO, E. E. G. *Jacob Rodrigues Pereira: Homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 426 p., 2010.

SÉGUIN, Edouard. (1847). *Jacob Rodrigues Pereire*. Premier Instituteur de sourds-muets en france (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux et analyses raisonnée de sa méthode précédées de l’Eloge de cette méthode par Buffon. Paris: J. B. Baillière, Libraire de l’Académie Royale de Médecine. 1947.